

RESENHA

SOUZA, F.M.; SANTOS, G.F. *Velhas práticas em novos suportes? Crenças e reflexões a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas*. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.

Rickison Cristiano de Araújo SILVA (UFCG)¹

O livro “*Velhas práticas em novos suportes? Crenças e reflexões a respeito das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas*”, nos apresenta um recorte modificado e estruturado da dissertação de Geyza de Freitas Santos, orientado por Fábio Marques de Souza, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com reflexões sobre a presença das TDICs no processo de ensino/aprendizagem de línguas, bem como as crenças que permeiam o agir docente, levando-nos a (re)pensar diretamente o cenário educacional no qual estamos situados e atuando.

Geyza de Freitas Santos, é mestra em Educação Contemporânea na Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - PPGEduC (2018), e Fabio Marques de Souza, é professor no curso de Letras (UEPB), e nos programas de pós-graduação PPGFP (UEPB), PPGLE (UFCG) e PPGEduC (UFPE), no qual cursou estágio de pós-doutorado. Mestre e Doutor em Educação, obtidos, respectivamente, pela UNESP (2009) e USP (2014).

Composta por 108 páginas, de fácil leitura, a obra é dividida por 3 capítulos, antecedidos pela introdução, que se expandem por tópicos, a saber: 1. A pesquisa em linguística aplicada (In) disciplinar e o nosso trajeto metodológico; 2. Confluências entre crenças, tecnologias digitais e modos de fazer o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais; O educador e os seus modos de fazer no dia a dia da aula de línguas; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação; O professor como um mediador intercultural na sociedade da informação e comunicação; Algumas reflexões a respeito da educação 1.0, 2.0 e 3.0; A inserção das tecnologias digitais na educação; O professor e as TDICs; 3. Velhas práticas em novos

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Email: rickison_cristiano@hotmail.com

suportes? Uma possível análise e discussão dos dados; As possíveis crenças nas falas e Augusto; O discurso de Ana e suas prováveis crenças; A professora Laura: seus discursos, suas crenças e seus modos de fazer; e por fim as considerações finais; apresentam e retratam de uma forma objetiva, didática e motivadora pensamentos reflexivos e teóricos sobre as crenças a respeito da prática docente aliada as TDICs.

O primeiro capítulo centra-se em apresentar as perspectivas metodológicas no qual o estudo foi desenvolvido. Inseridos na Linguística Aplicada (in)disciplinar, uma área abrangente e multidisciplinar, e “sem limites rígidos, híbrida e heterogênea a fim de criar inteligibilidade em relação aos problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2009 *apud* SOUZA; SANTOS, 2018, p.21), os autores se propõem a realizar uma investigação de natureza qualitativa, numa escola pública do agreste pernambucano que possuía recursos tecnológicos digitais . Posteriormente, encontramos Augusto, Ana e Laura², participantes da primeira fase da pesquisa que consistiu na aplicação de questionário e realização de entrevista, porém, somente Laura teve suas aulas observadas, pois era professora de línguas adicionais há 18 anos e atuante, exclusivamente nas disciplinas de inglês e espanhol.

Em “*Confluencias entre Crenças, Tecnologias Digitais e modos de fazer o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais*”, segundo capítulo do livro, parte das concepções da cultura de aprender e ensinar línguas adicionais baseadas em teorias que apresentam crenças, memórias, intuições e outros aspectos que influenciam diretamente no modelo de operação global do ensino de línguas proposto por Almeida Filho (1993), e bem discutido ao longo do capítulo. Além disso, Souza e Santos (2018) apresentam algumas concepções em relação ao que seria crenças, adotando a perspectiva proposta por Barcelos (2006), e como elas estão intrinsecamente ligadas a prática docente no complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Ao tratarem da inserção das TDICs na educação, os autores voltam seus olhares para as mudanças que as tecnologias ocasionaram e ocasionam no processo de ensino-aprendizagem de línguas, e principalmente na prática docente, uma vez que novos recursos estão sendo inseridos no contexto escolar, tais como notebooks, lousas digitais, tablets, dentre outros, sendo que

[...] a inserção de recursos de tecnologia digital nas instituições de ensino não

² Nomes fictícios para manter a privacidade e anonimato dos participantes.

necessariamente será sinônimo de inovação da prática pedagógica, visto que essa discussão permeia e perpassa a construção de uma metodologia que dialogue com esse cenário atual, que seria inserção de tais recursos. (SOUZA; SANTOS, 2018, p.32-33).

As discussões e reflexões ao longo deste capítulo nos evidencia a necessidade de não acreditarmos na falsa ideia de que ao inserirmos tecnologia na sala aula, ou que ao desenvolvermos práticas docentes aliadas ao uso das TDICs estejamos inovando e dinamizando o processo de aprendizagem, uma vez que a postura enquanto professor diante das tecnologias continua a mesma, havendo somente a mudança do suporte, ou seja, da tecnologia analógica para a digital, levando-nos imediatamente para o questionamento apresentado no título do livro aqui resenhado: “*velhas práticas em novos suportes?*” (SOUZA; SANTOS, 2018). Desta forma, visualizamos que as TDICs inseridas no ambiente escolar não promovem necessariamente uma inovação no ensino, mas “um conjunto de oportunidades e desafios para o sistema educacional, propiciando processos de ensino-aprendizagem mais interativos e dinâmicos” (SOUZA; SANTOS, 2018, p.33).

Nesta linha de pensamento, encontramos várias discussões que envolvem a inserção e o trabalho das tecnologias digitais ao agir docente, promovendo reflexões a respeito da formação dos professores de línguas, os desafios encontrados pelas instituições formadoras dos profissionais de letras, e a promoção do professor interculturalista (SILVA; COSTA JÚNIOR, 2018), dentro do que Souza e Freitas chama de sociedade da informação e comunicação, cujas mudanças afetam a cultura, política, economia e a escola.

No terceiro capítulo, “*Velhas práticas em novos suportes? Uma possível análise e discussão dos dados*”, encontram-se as análises e discussões dos dados, cujo objetivo é evidenciar as crenças mais recorrentes nos três professores, sem a intenção de comparar os participantes, mas de compreender através de seus discursos, como eles visualizam e percebem o mundo e tudo que está ao seu redor, uma vez que as crenças são complexas, contraditórias, instáveis e podem, ou não, serem (re) construídas ao passar dos anos.

Para tanto, Augusto, é o primeiro professor analisado, tem 31 anos, formado em Letras (Português/Inglês), afirma que utiliza as TDICs para questões pessoais e profissionais, acreditando que a utilização desses recursos tecnológicos facilita seu trabalho, utilizando para expor vídeos, slides e fazer pesquisas, e que serve para apresentar conteúdos e prender atenção dos alunos. Visualizamos desta forma que a

utilização de tais recursos está inserida na reprodução de velhas práticas em novos recursos, uma vez que a presença e utilização da multimídia na educação é antiga, sendo utilizado outros suportes, como a transparência, Tv e videocassete. Percebe-se também que apesar dos pesquisadores não observarem as aulas de Augusto, é evidente que apesar dele apresentar uma preocupação em inserir as TDICs em todo o contexto escolar, não há no seu discurso a sinalização, por exemplo, para o trabalho com os textos multimodais presentes no dia a dia dos alunos e nem a fomentação do letramento digital.

Na professora Ana, também participante da pesquisa, tem 35 anos de idade, formada em Letras com especialização em Língua Portuguesa, leciona as disciplinas de português e inglês no Ensino Fundamental – anos finais, visualizamos a utilização das TDICs no ato de planejar suas aulas, pesquisar, projetar conteúdos de vídeos e filmes e explanar o conteúdo na lousa mágica, como ela mesma explanou. Percebe-se que Laura, para Souza e Santos, apresenta a mesma crença do Augusto, de que as tecnologias na sala de aula servem para projetar e compartilhar conteúdo na sala de aula, uma visão restrita e que anula a potencialidade que a utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula pode promover. Visualizamos que apesar de Ana sempre afirmar a importância das TDICs nas aulas de línguas, ela desconhece em como desenvolver o “ensino mediado *para* e *com* as TDICs, que leve em consideração a linguagem dos meios digitais nos quais nossos alunos, nativos digitais, estão submersos [...]” (SOUZA; SANTOS, 2018, p.71).

Dando continuidade, temos a participante Laura, cujo discurso e prática docente foram analisados na sessão “*A professora Laura: Seus discursos, suas crenças e seus modos de fazer*”. Com 40 anos, formada em Letras (Português/Inglês), especialista em Língua Portuguesa, e com curso de inglês e espanhol, leciona nos anos finais do Ensino Fundamental português e inglês, e no ensino médio espanhol. Ao longo das discussões, percebe-se a presença de crenças favoráveis a respeito das TDICs no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais, mas há permanências, ainda, da crença socialmente construída de velhas práticas sedimentadas nos suportes digitais.

Souza e Santos (2018) nos retrata uma das aulas da professora Laura, no qual ela pede para que os alunos utilizem o laboratório de informática para realizar a tradução de um texto do livro didático no caderno, pedindo para que eles utilizem o dicionário online para traduzir/consultar palavras. Sobre esta prática, os autores sinalizam uma

postura tradicional e cristalizada no ensino de línguas adicionais de que se aprende línguas no ato de traduzir palavras por palavra, de forma “mecânica”. Diante desta postura da professora, verifica-se, mais uma vez a mudança somente do suporte, antes dicionário impresso e hoje digital, pautados numa mesma prática docente.

Assim, de forma pontual, crítica e reflexiva, os autores finalizam a obra com suas considerações finais sobre o caminho que percorreram durante todo o estudo, sinalizando para as práticas docentes que integram as TDICs no processo de ensino-aprendizagem de línguas, a necessidade de estarmos enquanto professores sempre dispostos a (re) aprender. Ademais, visualiza-se que os três participantes da pesquisa se utilizam em suas práticas docente tecnologias digitais para diversos momentos, tais como: explanação do conteúdo através de slides, utilização de dicionário online, exposição de vídeos e filmes.

Pontuamos que as reflexões apresentadas pelos autores do livro não é a de criticar a presença e utilização das tecnologias digitais na sala de aula por parte dos professores, o que se apresenta como algo benéfico, visto que não são todas as escolas da rede pública de ensino que possuem laboratórios e matérias de informática a disposição do corpo docente e estudantil, mas é sobretudo evidenciar a crença compartilhada por diversos professores sobre a presença das mesmas na aula de línguas adicionais, que seria a reprodução de antigas práticas em novos suportes.

Deste modo, o livro numa linguagem clara e objetiva oferece um ótimo estudo e reflexões sobre as crenças presentes na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais aliados a prática docente no contexto escolar. Trata-se, portanto, de reflexões importantíssimas para a prática docente, fazendo com que este estudo possa dar luz a novos posicionamentos referentes a temática, ao uso das tecnologias nas aulas de línguas, e que os docentes busquem refletir suas práticas em relação as TDICs, algo recorrente na sala de aula contemporânea, saindo da crença socialmente construída de que ao mudar o suporte, também muda-se as velhas práticas. Deste modo, revela-se um estudo que permite ao leitor refletir mais sobre as práticas docentes com a presença das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. Operação global no ensino de línguas. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensiones comunicativas en la enseñanza de lenguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 1993, p.17-24.

SILVA, R. C.A.; COSTA JÚNIOR, J.V.L. Cultura e Formação docente: Reflexões sobre o professor interculturalista. In: SOUZA, F.M et al(orgs). *Tecnologias, Culturas e Linguagens para ensinar e aprender*. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013, p. 59 – 69.

SOUZA, F.M.; SANTOS, G.F. *Velhas práticas em novos suportes? Crenças e reflexões a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas.* 1. ed. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018. v. 1. 108p.